



# Avante!

ÓRGÃO CENTRAL DO PARTIDO COMUNISTA PORTUGUÊS (S.P.I.C.)

**AVANTE!**

## PELA INTENSIFICAÇÃO DOS MOVIMENTOS POPULARES

O fascismo-salazarista mostra-se incapaz de resolver a situação catastrófica da economia nacional e as dificuldades de vida criadas pela sua própria política. Os frutos desta estão à vista de todos. Por um lado, a fome e a miséria nos lares trabalhadores, a ruína do pequeno comércio e da pequena indústria, a situação angustiada dos pequenos lavradores e rendeiros, o aumento do custo de vida, a falta de géneros, a desvalorização do dinheiro; por outro lado, a criação de grandes fortunas, o aumento fantástico dos depósitos nos bancos, a protecção aos grandes especuladores, a omnipotência do punhado de "tubarões" dos grémios, o enriquecimento dos 5.ª colonistas que roubam ao nosso povo para fornecer os assassinos do "eixo". Por um lado, encerramento de escolas e perseguição ou abandono dos valores na ciência e na arte; por outro lado, o deboche do S.P.N. e a protecção a nulos e imbecis. Por um lado, Timor entregue ao massacre e rapina dos fascistas japoneses, desguarnecimento das fronteiras, envio da mais vigorosa juventude para as ilhas, afundamento de barcos mercantes, exportações para o "eixo", protecção aos espões nazis, ameaça de ocupação hitleriana; por outro lado, prisão e deportação dos patriotas e progressistas, assassinatos lentos no Tarrafal, como o do nosso Saúdoso Bento Gonçalves e o do chefe anarquista Mário Castelhana, e assassinatos à metralhadora como o do dr. Ferreira Soares,

Política de fome, ruína e obscurantismo, política de opressão e assassinio, política de traição nacional — esta é a política de Salazar, o quinta-colunista n.º 1.

O povo levanta-se contra o governo de traição nacional. A classe operária despertou, e indica às grandes massas populares o caminho da luta vitoriosa contra o fascismo. Pela sua luta, os operários conseguiram entrar a ofensiva fascista, impedir o aumento da jornada de trabalho anunciado por Salazar, obrigar, salvo poucas excepções, o patronato a pagar o desconto para o «abão» e as horas extraordinárias a dobrar. As greves operárias mostram um amadurecimento da crise revolucionária e constituíram, não só uma luta por reivindicações económicas, como uma luta contra toda a política fascista. Salazar reprimiu os movimentos com metralhadoras e prisões em massa. Mas os trabalhadores souberam recuar, reagrupar as forças, colher os ensinamentos da luta.

As greves operárias foram o ponto de partida para intensificação do movimento nacional do povo português pelo Pão, pela Liberdade e pela Independência, o movimento nacional contra o governo fascista de traição. As massas populares levantam-se na luta pelo aumento de salários proporcionalmente ao aumento do custo de vida. Contra o desconto para o «abão». Contra o aumento das horas de trabalho. Pelo pagamento a dobrar das horas extraordinárias. Contra as requisições de géneros. Contra os envios para o «eixo». Contra os privilégios nas «bichas» e no racionamento. Contra os açambarcadores e especuladores protegidos pelo «corporativismo». Pela concessão de créditos e fornecimento de adubos aos pequenos e médios agricultores. Contra o aumento das taxas e impostos indirectos. Pela abertura de escolas. Pela libertação dos presos anti-fascistas e ime-

continua na página 2, 1.ª coluna

### A agricultura

#### no abandono!

AUMENTA de dia para dia o descontentamento entre os agricultores, por motivo da falta de adubos para as sementeiras e do sulfato de cobre para os tratamentos. Cresce por todo o país uma onda de indignação contra o fascismo-salazarista, que continua a votar ao abandono mais completo a agricultura nacional.

A campanha "Produzir e Poupar" não é senão um punhado de poeira lançado à Nação para encobrir o fiasco da organização corporativa. O exemplo do ano findo, que representou um prejuízo enorme para a agricultura, deve servir para abrir os olhos a todos os agricultores. Deve servir de ponto de partida para uma reclamação massiva, feita através de todos os órgãos legais — Grémios, Casas de Lavoura, etc. — contra a política de abandono da agricultura. É preciso exigir do fascismo-salazarista, que proclama: "Não basta produzir, é necessário produzir o máximo", a ajuda económica e técnica, o fornecimento a tempo e horas e nas quantidades precisas, dos adubos e do sulfato de cobre.

Vejamos alguns exemplos concretos do actual estado de coisas: Na região de Pala (Douro) surgiram no mês de Outubro, as primeiras reclamações contra a falta de sulfato de cobre, para o tratamento das laranjeiras, que constituem a principal riqueza dessa região. Foi dirigido um protesto em massa ao Grémio da Lavoura, que para acalmar a crescente indignação dos lavradores, mandou distribuir impressos para declararem o número de árvores que possuíam. Nesse protesto dizia-se: "Num ano, como o que está decorrendo, que para o lavrador se apresenta desastroso, visto que não teve vinho e a colheita do milho é inferior à do ano findo, se lhe falta o rendimento da laranja ver-se-á a braços com a miséria". Pois, a pesar de decorridos quasi dois meses, quer dizer, a época própria para ser realizado esse tratamento, o sulfato ainda não apareceu!

Também em Albufeira, o descontentamento entre os lavradores é enorme, pois que sendo necessários milhares de sacos de adubos para as sementeiras, foi fornecido apenas um vagão com 400 sacos! Desde Agosto que esses adubos foram encomendados à C.U.F., sem que até hoje aparecessem na quantidade necessária. A pesar de ter sido dirigida uma reclamação ao sub-secretário da Agricultura, não foram tomadas quaisquer providências!

Torna-se necessário que todos os lavradores se unam e protestem enérgicamente, quer através dos órgãos legais, quer dirigindo-se directamente ao ministro da Economia, contra este estado de coisas. Lavradores! Protestai em massa e por todos os meios contra o abandono a que está votada a agricultura! Exigi o fornecimento a tempo e horas e nas quantidades precisas dos adubos e do sulfato de cobre!



NOS TRIBUNAIS FASCISTAS

Julgamento de Fogaça Jorge, Soares e Dalila

Tera brevemente lugar no Tribunal Militar Especial o julgamento de Julio Fogaça, Pires Jorge, Pedro Soares e Dalila Fonséca.

Julio Fogaça foi preso pela primeira vez em Novembro de 1935, juntamente com o nosso saudoso Bento Gonçalves — assassinado pelos maus tratos no campo do Tarrafal — e com Jose de Sousa.

Pires Jorge tinha já também estado preso, tendo sofrido um ano nas prisões fascistas espanholas (de 1935 a 1937) e, entregue a policia portuguesa, foi deportado para Angra donde se veio a sair em 1940.

Estes quatro camaradas, uma vez em liberdade, voltaram a actividade revolucionaria, mostrando assim que não ha violências e cativoiro que abatem a moral dos comunistas.

Ao mesmo tempo que protege os espioes e vendidos a Alemanha hitleriana, Salazar manda prender os mais decididos filhos do povo. No interesse da Unidade Nacional na luta pela Liberdade e pela Independência, exigia libertação destes quatro honestos e destacados anti-fascistas.

Novo julgamento De Manuel dos Santos

No dia 24 de Janeiro fez 10 anos que Manuel dos Santos foi preso. Em 20 de Fevereiro fez o anno que foi condenado a 22 anos de prisão maior por um crime que não cometeu.

Suspensão de Trabalho Contra o Despedimento De dois velhos Operários

Na fábrica Rencken, de Almada, a gerência pensava em despedir dois velhos operários que, para a ganância dos patrões, não davam já o "rendimento" desejado.

Greve

EM COIMBRA durante o movimento de Lisboa, deu-se uma greve entre os operarios do "Diario de Coimbra" que teve como objectivo o aumento de salarios.

"O ACTO ELEITORAL"

Um exemplo da seriedade com que foi realizada a "eleição" para a Assembléia Nacional: Em Paredes de Viadores do concelho de Marco de Canavezes, houve duas pessoas a votar: a professora primaria e o padre.

Na secção do voto da freguesia de Cedofeita (Porto) no meio dos poucos boletins que lá apareceram, vinha um bastante elucidativo. Em vez dos nomes dos laiaos do galazar que nos exploram, trazia o boletim escrita a seguinte quadra:

"Não há atroz nem aguar; De bacalhau, nem barbatanas; E ainda há filhos da puta Que votam nestes sacanas..."

Quantias recebidas dos amigos do Partido

Table with 2 columns: Name and Amount. Includes entries like 'Um jovem . 1350', 'Copas S.A. . 10250', 'R. . . 61250', etc.

Continuação da primeira página

diata extinção do Campo de Morte do Tarrafal. As massas populares compreendem a justiça das palavras de ordem do Partido Comunista e seguem os magnificos exemplos de luta da classe operaria.

Avante! Pela intensificação dos movimentos populares! Pela constituição de comités de Unidade para cada movimento popular! Pela criação dum comité dirigente de Unidade Nacional!



# O Povo levanta-se contra a política de roubo e de traição!

**O**or todo o país cresce a resistência nacional contra a política de fome e de traição do governo fascista de Salazar. Lutas contra a falta de géneros e os envios para o "Eixo". Lutas por melhores salários e contra o desconto para o "abôno". Lutas contra a exploração e a miséria a que o fascismo condena o povo português. O governo salazarista procura fazer recuar os trabalhadores empregando meios de intimidação e de terror, de mentira e de promessas vagas. Mas um facto ressalta de todos os movimentos: **ONDE OS TRABALHADORES SE ATEMORIZAM E RECUAM, O GOVERNO FASCISTA E O PATRONATO CONSEGUEM VENCER E IMPÔR UMA MISÉRIA AINDA MAIOR. ONDE OS TRABALHADORES SE UNEM E AGÜENTAM CORAJOSAMENTE A LUTA, O FASCISMO E O PATRONATO SÃO IMPOTENTES E TÊM QUE SATISFAZER AS RECLAMAÇÕES.**

Impõe-se a intensificação dos movimentos populares. Impõe-se a formação de organismos de direcção dos movimentos populares, verdadeiros Comitês de Unidade Nacional que, em cada fábrica ou companhia, em cada vila ou aldeia, em cada barco ou construção, dirijam as lutas populares contra a criminosa política de fome e de traição do governo salazarista.

## LUTAS

### Pelo aumento de salários

O CUSTO DE VIDA sobe e os salários continuam os mesmos. O governo salazarista, aterrorizado pelas greves e pelas crescentes lutas massivas dos trabalhadores, procurou lançar poeira nos olhos com uma avalanche de "contratos-colectivos" que não fizeram mais que consagrar a miséria e a fome. As greves deram aos trabalhadores a consciencia da sua própria força e a certeza de que só através da luta poderão ver satisfeitas as suas reivindicações. Após o momentâneo e ordenado recuo dos trabalhadores, de novo recrudescceu a luta pelo aumento de salários proporcionalmente ao aumento do custo de vida, contra o "abôno" e o aumento das horas de trabalho. Muitas dessas lutas vão ganhando corpo e abrindo caminho para novos movimentos de massas.

Assim, por exemplo, os operários corticeiros do distrito de Setúbal constituíram uma comissão que foi ao Sindicato Nacional exigir aumento e afirmar a disposição dos trabalhadores de recorrerem a outras formas de luta, caso a reclamação não fosse atendida. Graças à sua luta insistente junto dos patrões e dos organismos corporativos e à sua decisão, os operários corticeiros conseguiram um aumento de 100 por cento, num auxílio de família que recebem.

Noutros casos, se os operários não conseguiram que fossem atendidas as suas reclamações, obtiveram vitórias parciais, obrigando o patronato a dar uma "satisfação".

Nas oficinas dos Caminhos de Ferro do Sul e Sueste, como protesto contra os ludibrios da empresa, dos organismos corporativos e dos dirigentes stúpidos quanto a um aumento em estudo, os operários negaram-se colectivamente a almoçar, justificando essa attitude dizendo que os seus escassos salários não davam para esse luxo. A companhia nega-se ao aumento, apesar dos grandes lucros que tem obtido graças ao "reajustamento" de tarifas que lhe foi autorizado e permitiu, em alguns casos, cobrar mais 40% e graças ao ter acabado com os bilhetes especiais, como de fim de semana, excursão, etc.. A attitude dos operários do Sul e Sueste levou à publicação dum "contrato-colectivo" que a ninguém agradou e que veio aumentar o descontentamento existente.

Também na Companhia Carris de Ferro de Lisboa, os operários têm reovado os seus protestos junto dos patrões e dos organismos corporativos no sentido do prometido aumento de salário. Mas os operários da Carris não saberam ainda

alcançar a unidade de acção entre os várias secções, no sentido duma luta decidida indo até uma nova suspensão de trabalho. Isto tem permitido à Companhia, não só não satisfazer as reclamações, como jogar ainda com o pedido de aumento, dos operários, para conseguir um aumento nos bilhetes...

Trabalhadores! É preciso intensificar a luta pelo aumento de salários! É preciso formar por toda a parte comissões que, com o apoio das massas, apresentem ao patronato, sindicatos, organismos corporativos, as vossas reivindicações, em cada fábrica, empresa, companhia, construção ou outro local de trabalho. Não há que desistir da luta perante promessas vagas ou contratos-colectivos estabelecidos sem a vossa aprovação. Se os contratos-colectivos contêm cláusulas favoráveis há que exigir o cumprimento destas cláusulas mas há que continuar a luta para que as reivindicações sejam totalmente aceites. Se as reclamações não forem atendidas, daí pouco rendimento, trabalhai pouco e mal, ou **suspendei o trabalho no próprio local de trabalho.** Organizai, desde já, comités de unidade a que pertençam os trabalhadores mais prestigiados e combativos, quaisquer que sejam as suas opiniões políticas, para dirigirem efectivamente a luta.

## A FARINHA

### não saiu para o «Eixo»

Há tempo conforme noticiámos as camponesas e camponeses de UL (Oliveira de Azemeis), tendo conhecimento duma próxima saída, da sua terra, de grande quantidade de sacos de farinha para as potências do "eixo", resolveram juntar-se e impedir, por todas as formas, que essa farinha saísse. Na estação de UL, em resposta a um fascista, as camponesas afirmaram entre outras coisas o seguinte: "Venha quem vier, a farinha não sairá".

Efectivamente a farinha não saiu e o caso passou-se da seguinte forma: Depois de muita vigilância, as camponesas de UL, conseguiram descobrir o lugar onde se encontrava a farinha. Verificaram ao mesmo tempo que a mesma tinha sido comprada por um agente do "eixo", a 28500 o alqueire, quando o preço da tabela era a 22300. Em face disto apoderaram-se da farinha, venderam-na ao preço da tabela, à população da terra, e nem sequer um centavo deram ao agente do "eixo" que já a tinha pago.

Quanto ao destino do produto da venda, foi resolvida a questão, entregando-o ao asilo e casas de caridade de UL.

Camponesas! Segui o exemplo das camponesas e dos camponeses de UL! Apoderai-vos de tudo aquilo que vos queiram roubar, para auxiliar os assassinos e salteadores do "Eixo".

## O POVO PEDE GENEROS

HAVIA muito tempo que o povo de S. João da Madeira vinha sofrendo uma grande falta de géneros de primeira necessidade. Apesar do enorme descontentamento e protestos que tudo isto motivava, as autoridades locais não resolviam o problema. Em face disto as mulheres de S. João da Madeira depois de muito tempo perdido inutilmente nas enormes bichas, resolveram juntar-se e pedir providências. Passado algum tempo, apareceu açucar e bacalhau que foi distribuído ao povo em quantidades insignificantes. Pensavam as autoridades locais que desta maneira abafariam os protestos do povo e atenuariam o descontentamento existente. Ao contrário! As mulheres, que são quem mais sofre com a falta dos géneros, voltaram novamente a juntar-se e a protestar. Desta vez o protesto foi feito junto da residência do presidente da Câmara, o qual fugiu de casa saltando por uma janela. Imediatamente telefonou para o Governador Civil de Aveiro pedindo géneros ou uma força, "único meio de resolver a situação". A medida que o Governador Civil de Aveiro tomou foi enviar imediatamente para S. João da Madeira duas forças a fim de calar a ferro e fogo os justos protestos das mulheres e a fome do povo.

É assim que os representantes do Governo fascista de Salazar, espalhados pelo país, procuram resolver o problema da falta dos géneros! É assim que o governo de Salazar procura resolver a situação de fome e miséria do povo português!

Mulheres de S. João da Madeira! Continuai a vossa luta enquanto vos não fornecerem todos os géneros de que necessitais! Trabalhadores de S. João da Madeira! Apoiai as mulheres que lutam contra a falta dos géneros! Fazei causa comum com as mulheres e trabalhadores dos restantes pontos do país que, lutam por todas as formas contra o governo de fome, miséria e opressão. Organizai reuniões e assembleias, formai **comissões, de homens e mulheres**, quaisquer que sejam as suas opiniões políticas ou religiosas para exigirem das autoridades providências para o fornecimento de géneros. Se as vossas reclamações não forem aceites, ide buscar os géneros aonde os houver e distribui-os ao povo.

Unidade Nacional significa defesa dos interesses dos trabalhadores, significa melhores salários, redução dos grandes lucros, suspensão das exportações para o "Eixo", luta contra a especulação. (Do Manifesto do C. Central do P. Comunista Português.)



PROSSEGUE A OFENSIVA VITORIOSA

21 de Fevereiro

Em pleno combate, em gigantesca luta de vida ou de morte, em pleno desmoroço...

da vitoriosa ofensiva contra os assassinos exércitos hitlerianos, comemoramos este ano o aniversário do glorioso Exército Vermelho. No Exército que é a vanguarda combatente da humanidade oprimida e ansiosa da liberdade...

A U.R.S.S. VENCERÁ!

A RAPIDEZ DA OFENSIVA

soviética faz perder a actualidade das notícias e comentários do "Avante!". Desde o início da grande ofensiva ainda não passaram quinze dias que não fossem assinalados por grandes vitórias. No número anterior previa-se a tomada de Kuchijevska e o consequente corte de ligação ferroviário com Rostov das tropas nazis do Cáucaso...

A BATALHA DO CÁUCASO

está virtualmente terminada com a vitória esmagadora do Exército Vermelho. Dizimadas ou repelidas, sofrendo constantes golpes e reveses, as hordas hitlerianas, estão agora encurraladas e comprimidas contra o mar de Azov e na península de Taman. As duas centenas de milhares de homens que restam a Von List, têm ante si uma alternativa: ou, enquanto é tempo e afrontando a acção da esquadra soviética, passam o estreito de Kerch fugindo para a Crimeia...

UMA GRANDE MANOBRÁ ENVOLVENTE

de dezenas de divisões nazis que defendem tenazmente a bacia do Donetz, está a tomar proporções. Nem os mais optimistas podiam prever que a ofensiva lançada ao sul de Voronej viesse ameaçar tão rapidamente toda a resistência fascista neste importantíssimo sector. As vitórias soviéticas sucederam-se. As conquistas de Kupiansk e Liman (dia 3), de Isium (dia 5), de Barvenkova e Lisichansk (dia 6), de Kramatorskaia (dia 7), e de Losovaia (dia 11), cortaram as principais comunicações ferroviárias de Rostov e Vorochilovgrado com Kharkov. Esse corte será irremediável com a conquista de Grichino, seriamente ameaçada. O que o pleno sucesso desta ofensiva pode representar no panorama geral da frente é verdadeiramente incalculável. Os nazis teriam que enfrentar na curva do Donetz um desastre de efeitos ainda mais terríveis que a grande derrota do 6.º Exército em Stalingrado. Por outro lado, o esmagamento da resistência fascista no Donetz e na foz do Don (Rostov), que a queda de Chakti faz prever, poderá vir a forçar o Alto Comando Alemão a recuar até ao Dnieper (Zaporochie e Dnieperpetrovsk). Seria o desabamento total de toda a frente sul. A situação nesta frente torna-se ainda mais delicada para os nazis dadas as vitórias soviéticas em direcção a Karkov.

KARKOV ESTÁ SENDO ESTRANGULADA

por uma série de ataques convergentes. As tropas soviéticas, conquistadas Kupiansk no dia 3 e Bielgorod no dia 9, avançam rapidamente, ocupando no dia 10 Volchansk e Tchuguiov. A vitória que representou a conquista da importantíssima cidade de Kursk (dia 8) faz prever dentro em breve o corte do cami-

nho de ferro Kharkov-Briansk. A queda de Kharkov, a dar-se no decurso da presente ofensiva, como tudo indica, garante o flanco direito das tropas soviéticas que desenham o movimento envolvente do sector sul e forçam os alemães a retirar-se para Poltava-Kremenischug (no Dnieper) ou pela via férrea que conduz a Dnieperpetrovsk, se até então essa via não tiver caído no poder dos exércitos soviéticos que avançam a partir de Barvenkovo-Kramatorskaia-Losovaia.

A DERROTA TOTAL DA ALEMANHA

hitleriana exige a acção combinada e rápida das Nações Unidas. Exige que as vitoriosas ofensivas do Exército Vermelho se juntem a ofensiva anglo-americana contra a Europa nazi. O apressamento da vitória sobre Hitler e os seus cúmplices exige a rápida abertura da segunda frente. A campanha do norte de África não conseguiu até agora desviar as tropas fascistas da União Soviética. Pelo contrário,

SÃO PETIRADAS DO OCIDENTE

tropas nazis para tentar tapar as brechas abertas pelo Exército Vermelho na frente oriental. A 6.ª divisão blindada alemã, que foi derrotada em Kotelnikovo tinha chegado em novembro à U.R.S.S. vinda de Perpignan (sul da França). A 321.ª divisão de infantaria, que combate na frente central seguiu há pouco de La Rochelle. A 320.ª foi transferida de Cherburgo. A 302.ª de Dieppe. A 304.ª de Dunquerque. A 337.ª da França. A 306.ª de Ostende. A 69.ª divisão alemã de infantaria, que luta no sector de Volkhov, chegou ali em novembro vinda de Bergen. Segundo o conhecido escritor soviético Ilya Khrenburg "em 5 semanas, Hitler transferiu (para a U.R.S.S.) 3 divisões de tanques e 6 de infantaria da França, 1 da Bélgica e 1 da Noruega", além das que são enviadas da Alemanha. Assim a 401.ª divisão de infantaria foi de Königsberg, a 404.ª de Dresden, a 406.ª de Munster. Mas não são somente divisões de infantaria e de tanques que Hitler envia apressadamente do Ocidente para a U.R.S.S.. Quando as tropas do general Paulus, cercadas em Stalingrado, ainda combatiam, seguindo as ordens da mal-sucedida "intuição" de Hitler, este enviou em seu socorro forças aéreas que se encontravam no oeste, particularmente aviões de transporte da Sicília, sul de Itália e Alemanha. Isto mostra que, em lugar de estarem em execução no ocidente operações que aliviam a U.R.S.S. da quasi total concentração de exércitos nazis, é ainda o Exército Vermelho que está chamando a si as reservas hitlerianas da Europa ocidental, obrigando Hitler a desgarnecer o ocidente. Hitler tem agora comprometidas na frente oriental todas as suas forças. O momento é propício para uma acção de convergência no desgarnecido ocidente da Europa.

A ABERTURA RÁPIDA DA 2.ª FRENTE

representaria a derrota total da Alemanha hitleriana. A conferência de Casablanca e as declarações dos chefes das Nações Unidas dão esperança de que os Estados Unidos e a Inglaterra desencadeiem nos próximos meses a ofensiva contra a Europa hitleriana. Roosevelt e Churchill mostram-se partidários duma política enérgica e combativa de auxílio à U.R.S.S. e de acção no continente europeu. Há que incitá-los a combater os quintacolumnistas e defectistas que, como Herbert Hoover, pregam agora a "maior segurança" da ofensiva em 1944, sob o falso pretexto de que "o tempo corre a nosso favor". Num momento em que os exércitos soviéticos varrem do solo soviético as hordas nazis, em que Hitler se vê obrigado a desgarnecer o ocidente da Europa para tentar evitar maiores derrotas na U.R.S.S., em que o "Eixo" não se recompõe ainda do golpe desferido no norte de África, em que os japoneses se vêem obrigados a defensiva e a evacuar Guadalcanar — neste momento a única táctica justa é a ofensiva, é a criação imediata da 2.ª frente, pois, como o primeiro ministro da Austrália fez justamente notar, "o tempo corre agora contra nós". É necessário

NÃO DAR TRÉGUAS A HITLER.

Não o deixar recompor-se por dos golpes sofridos. Não o deixar distrair forças do ocidente para oriente. É necessário atacá-lo em todas as frentes. É necessário atacá-lo nos campos de batalha e minar-lhe a retaguarda. É necessário cortar-lhe os abastecimentos e as provisões. No interesse da causa da U.R.S.S. e das Nações Unidas, no interesse da derrota do nazismo e da "Nova Ordem" na Europa, no interesse da derrota do fascismo salazarista e da defesa da independência de Portugal — é necessário prejudicar por todas as formas o auxílio ao governo fascista português à Alemanha hitleriana. É necessário impedir por todas as formas as exportações para o "Eixo". É necessário denunciar os maneios dos 5.ª colonistas e espíões, dos nazis da PVDE e da Legião. É preciso derubar o governo de traição pró-hitleriano de Salazar e instaurar um governo democrático de Unidade Nacional.